

# a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada — Braga

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00  
ANO—XIII

Melgaço, 1 de Maio de 1960

## Ainda há justiça

Portugueses, que o sejam, de todas as cores e matizes, vibraram, sentiram a grandeza do momento que nos trouxe a decisão do Alto Tribunal Internacional de Haia. Para lá dos credos de cada um, ficou a consoladora realidade e certeza de que as nossas Províncias de Ultramar, são tão províncias e luzitanas, como as do Minho ao Algarve. Ficou a consciência absolutamente esclarecida — de alguns, bem entendido — que nos assiste total razão, à face do Direito e da Justiça. Os pequenos enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli, são tão nossos como as mais chegadas parcelas da nossa terra. Nunca estiveram sós, os seus naturais, os nossos compatriotas, antes sempre tiveram a companhia da Nação inteira, como disse e bem, a sentinela permanente, calma e serena das horas mais graves dos altos destinos dum Portugal Eterno. Assim, passou palavra.

Não somos um povo belicista, não temos espírito de bravatas, de arrogância e insolência; nem as poderíamos ter, nem as queremos. Pequenos, pobres, mas honradíssimos no cumprimento estrito dos nossos deveres para com todos, ligados ou não por tratados, isentos de qualquer espécie de racismo, somos gente duma só palavra e duma só fé. Mas embora assim, simples, francos, vivendo a lealdade das nossas acções, não sofremos de forma alguma capazes de trair ou vender. Trair nos dá a solidariedade que nos une, quebrando os vínculos de sangue e de tantos séculos, aos nossos irmãos das terras mais distantes do território pátrio; vende-los, por cobardia, perante a força, seja ela qual for e venha de onde vier. E então que surgem esses movimentos magníficos de indignação, de protesto, que mais não são que puro sentimento de patriotismo, amor de pátria, de portugueses. Que a Nação se levanta como um só homem, pronta, na certeza de poder ser esmagada pela potência dum maior, mas certa, certíssima, que o sangue português nunca se perdeu, sempre foi semente que, lançada à terra, produz, germina, cresce, agiganta-se. A gente moça da Capital, agradecendo cativada aos Altos Timoneiros do Poder, clamava bem alto, numa legenda singela, simples como a alma das nossas gentes: — «Os que morreram tinham razão».

Se algum a nega, tem que sentir no íntimo uma revolta, uma alma que o acuse de traição; tem que se dar uma luta entre o verdadeiro eu de português e aquele outro que pode estar vendido a Satan; que é capaz de oscular com o beijo de Judas a face do Divino Mestre.

Entre os portugueses, traidores houve algumas vezes. O Épico os exautorou numa das passagens da nossa «Bíblia», do nosso «Livro de Orações», dos nossos «Luzidas». Esmagados, aturdidos, ainda se encontram a tempo de arrepiar caminho, de expiar o erro, de remir o pecado, fungando deste pão nacional que ora, tão abundantemente se distribui na evocação das eras henriquinas, Cruz de Cristo no velame das náus, empoladas por ventos de unidade patriótica, santificadas por S. Francisco Xavier.

Tenham a certeza que, se voltarem, contritos e arrependidos, entre nós haverá sempre mais alegria por um que se arrependa; e não os receberemos, por terem ido e vindo, com balas assassinas, chanceladas a tiro na nuca.

É tão grande o coração afectivo dos verdadeiros portugueses que não sabe guardar ódios ou desejos de vindictas; sabem que o Céu — a Pátria Eterna — se conquista com boas obras, embora obtidas com sofrimento e resignação.

(Continua na 2.ª página)



D. António Bento Martins Júnior

## Arcebispo Primaz

No próximo dia 5 ocorre o aniversário natalício de Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, D. António Martins Júnior.

A obra realizada, em toda a Arquidiocese, pelo ilustre Prelado, e o carinho com que olha para a nossa terra, tornam-no querido e amado de todos.

O nosso jornal sauda Sua Ex.cia Rev.ma, e, respeitosa e sinceramente, envia-lhe sinceros parabéns.

## Mário

O nosso colaborador Mário enviou-nos uma crítica objectiva sobre o texto em causa «Melgaço, Sentinela do Alto-Minho» à última explicação de A. E., no colega local.

Sentimos não a poder publicar já, tanto mais que A. E. «faleou o meu texto», escreve Mário.

Por falta de espaço e porque não tínhamos tempo de enviar aos Serviços de Censura as provas, a tempo de publicarmos este número, hoje, retemos, para o próximo o artigo do nosso presado colaborador.

## Pró novo edifício do Hospital

Enviaram-nos artigos de apoio às palavras do nosso querido e distinto colaborador Mário, a respeito da construção do novo edifício do Hospital, os srs. Dr. Abel Varela Seixas e Manuel Inácio Durães.

Por absoluta falta de espaço não os publicamos hoje. Que nos desculpem.

## Gralhas

Porque de 8 a 17 de Abril, estivemos na Andaluzia e Marrocos, não pudemos rever o jornal do dia 15, que saiu com algumas gralhas.

Porque são de fácil reparo do leitor, não as corrigimos.

J. V.

## CARTA DE LISBOA

Acabamos neste momento de tomar conhecimento do Acórdão proferido pelo mais alto órgão Internacional de Justiça, o qual decidiu reconhecer a legitimidade da nossa soberania sobre os enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli em virtude da queixa apresentada em 1955, no Tribunal Internacional pelo Professor Paulo Cunha, então Ministro dos Negócios Estrangeiros, direito que aliás Portugal legitimamente havia adquirido em 1783 e 1785, por força do 3.º Tratado de Penem, outorgado em 1779.

Como Português, que desde o primeiro momento nos colocamos à disposição do Governo, sentimos agora um verdadeiro júbilo e indiscutível entusiasmo por podermos constatar que o Tribunal de Haia soube imprimir nesse Acórdão o respeito pela Justiça tanto moral como legalmente.

Todavia, não podemos deixar de afirmar que vivemos na preocupação angustiada até ao momento em que a Emissora Nacional tornou pública a vitoriosa decisão que recaiu sobre o nosso litígio com a União Indiana. E tudo isto se baseava simplesmente no facto de a Justiça dos Homens não ser infalível e nas deficiências que ainda hoje residem em questões de Direito Internacional Privado.

Isso, porém, não desviou do nosso conhecimento a certeza de que Dadrá e Nagar-Aveli eram possessões tão portuguesas como são as províncias do Minho Angola ou Timor, e que o seu Povo era e é, sem sombra de dúvida, nosso irmão e concidadão.

Mas enquanto isto constitui um autêntico regozijo nacional, por outro lado realça a lembrança daqueles que deram gloriosamente a sua vida em defesa da Pátria.

Estamos portanto de parabéns e conosco o nosso Governo e todos aqueles que, numa tarefa árdua e difícil souberam brilhante e inteligentemente mostrar os nossos sagrados direitos perante os Homens que julgaram o litígio histórico Luso-Indiano.

Resta-nos agora esperar que o Sr. Nehru interprete a decisão ora proferida por molde a que a sua apregoada paz não seja mais uma vez comprometida, para poder assim suprir, por acréscimo, qualquer deficiência que o Acórdão porventura contenha.

(Continua na página 5)

## Ainda há justiça

(Continuação da 1.ª página)

E se mesmo e apesar de tudo ainda continuarem a aparecer certos corifeus, como num «quinze de Agosto» já distante a condenar a firmeza iluminada dum Homem que tudo abdicou, desde a glória da cátedra à inteira consagração a um lar, então deixemo-los seguir e abram-se-lhe francamente as portas para que sigam, o que aliás se lhe vem fazendo, para o paraíso que pretendam. Perderam-se, totalmente, para Portugal. São nossos irmãos enfeitados e que não saberemos se será fácil ou possível, reavê-los um dia, como filhos pródigos. Se os deixarão mesmo voltar. Vendida a alma ao Diabo, é difícil resgatá-la; uma vez que se embrenharam e muito pela longa estrada da traição.

Portugal, está em festa! Regosijemo-nos que a Justiça dos homens, que também e muitas vezes — graças a Deus! — sabe construir caminhos que conduzem ao apego duma realidade essencialmente total e nacional:

— São nossas, estruturalmente nossas, as coisas mais pequeninas que sejam e que nos legaram os nossos maiores. As pequenas e as grandes.

Dr. Abel Varela e Seixas

### DE ROUÇAS

Abril, 23.

Decorreu com toda a solenidade a visita pascal a esta freguesia que neste ano foi feita pelo finalista de Teologia, Rev. José Cândido, de Cavaleiro Alvo, São Paio.

Também foram muito concorridas as missas de quinta-feira santa e a de domingo à meia noite, com as cerimónias que lhe são próprias.

Está para breve o casamento do Sr. Manuel Augusto Rodrigues, de Surribas, com a menina, Maria de Fátima Costa, de São Paio.

E o de José Manuel Marques, do Sobral de Baixo, com a menina Sara Domingues, de Eira.

A todos desejamos muitas felicidades.

Para o Brasil, partiu o nosso bom Amigo, Sr. António Rodrigues, dos Perses, que foi novamente estabelecer o seu comércio em Manaus.

E para a Régua, onde é distinto funcionário do Tribunal partiu, acompanhado de sua esposa e filho, António José, o nosso bom Amigo e assinante, sr. Manuel Domingues de Barros.

Em gozo de bem merecidas férias está entre nós o nosso ilustre assinante, Manuel Inácio Durães, digno Sub-chefe da P. S. P. nos Arcos de Valdevez.

Para Braga, partiu o Sr. António de Melo, funcionário do Diário do Minho.

A 29 de Março, foi a sepultar no cemitério da nossa freguesia, a menina Rosa Maria, filha da Sr.ª Maria Rosa Lourenço e de seu marido, Sr. António Gonçalves, de Surribas.

Na capela de N. Senhora da Graça, em Eiró, foi baptizado um menino, filho do Senhor Eng. Armando Ferreira da Silva. Ao neo-cristão desejamos muitas venturas.

Comecaram já os trabalhos da nova estrada de Cavaleiros a Fiães, o que muito vem beneficiar esta região.

### Penso

Abril, 26.

Nesta freguesia a Visita Pascal correu bem. Alguns lares estavam fechados pela falta recente dos entes queridos que Deus chamou para si.

Realizou-se a festa da Senhora da Cabeça que, por estar bom tempo, esteve verdadeiramente muito frequentada de povo das diversas freguesias deste concelho.

A Santa Missa foi solene, com cinco sacerdotes, acompanhada com a afamada coral de Riba de Mouro.

Ao evangelho subiu ao púlpito um orador sagrado que muito agradou. No fim saiu uma imponente procissão seguindo o itinerário costumeiro dando a volta no

(Continua na página 5)

## AVISO

PROVIMENTO DE LUGARES DE REGENTES DE POSTOS ESCOLARES

Até às 17 horas do dia 17 do mês em curso pode ser requerido o provimento dos lugares de regentes escolares abaixo indicadas, perante as respectivas direcções dos distritos escolares.

O provimento é de livre escolha de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional. Poderá ser dada preferência na nomeação às requerentes que provém, por atestado de residência, habitação há mais de um ano dentro da área da freguesia servida pelo posto e, dentro desta, a que provarem realdir a menor distância da sede do posto.

O requerimento é feito em impresso próprio, a fornecer pelas Direcções dos Distritos Escolares, acompanhado da declaração do art. 1.º do Decreto-lei n.º 27.003, de 14 de Setembro de 1936, mas, quando se require mais de um posto, bastará juntar uma só declaração do Decreto-lei n.º 27.003. As requerentes poderão juntar outra documentação relativa a habilitações literárias e científicas, experiência docente e outros serviços prestados, designadamente de carácter social.

O preenchimento deficiente ou errado do impresso requerimento implica a exclusão da requerente.

Podem concorrer as regentes do quadro de agregados e as regentes escolares que, nos postos de que são titulares, hujam prestado pelo menos nove meses de serviço qualificado de suficiente.

Não serão nomeadas as regentes que tenham sido, nas feridas disciplinarmente dos postos escolares a procer ou de outro dentro da mesma freguesia.

O primeiro nome é o da localidade onde funciona o posto, o segundo o da freguesia e o terceiro o do concelho.

DISTRITO DE VIANA DO CASTELO

Arcos de Valdevez  
Avelar, Cabreiro; Moimões, Vale; Paredes, Vale; Ribeiro, Miranda; S. Sebastião, Cabreiro; Travassos, Senharei; Vila das Lages, Cabana Ma'or; Vila Seca.  
Paredes de Coura  
Cerdeira (Lisouras), Cunha, Ponte da Barca  
Ermida, Ermida; Paradelá, Vila Chã (S. João); Sobrado, S. Miguel de Entre os Rios.  
Ponte do Lima  
Casal do Pedro, Labrujó; Cruz, Vilar do Monte; Eido Velho, Vilar das Almas; Regueira, Cabação.  
Valença  
Paços, Cerdil; Soutelo, Sanfins.

## Tragédia lancinante, e belo exemplo de camaradagem

Ex.mo e Rev.mo Senhor  
Director da Voz de Melgaço

Mais uma vez o venho incomodar, para me autorizar a escrever para o digno Jornal uma má notícia.

No dia 3 de Abril pelas 12 horas quando o nosso amigo Manuel de Jesus Vaz, da freguesia de Cubalhã, descia do Forte de Guerra para os Americanos de (Rosellier) em visita a seu filho a Verdun, caiu da sua bicicleta, e, como a estrada desce 11 por cento, o pobre homem deu com a cabeça contra um poste. Transportado imediatamente ao Hospital de Verdun, depois dos exames médicos, tinha o crânio ofendido. Ainda se aguentou até às 7 da tarde.

E a essa hora Deus Nosso Senhor o chamou a contas, acompanhado com o Sacramento da Extrema-unção. Não pôde ser confessado porque desde a hora da sua queda nunca mais falou, nem seus olhos se abriram mais.

No dia 5, às 2.30 horas da tarde, saiu do Hospital em carro fúnebre acompanhado de quatro carros de praça em direcção à igreja do Fabril. Nesta igreja já eu ajudei à missa do nosso digno Arcipreste de Melgaço, e lá estavam para cima de 200 pessoas portuguesas e espanholas e francesas e italianas. A enterprise aonde trabalhava o falecido chamada E. U. T. pôs um autocarro à disposição dos operários para virem ao funeral, e um representante da mesma, com uma grande coroa, e 15.500 francos dentro dum envelope. Outra enterprise de nome Decharon também pôs outro carro às ordens para todos os portugueses que quisessem vir.

Quer isto dizer: todo o Pessoal Português que trabalha em Rosellier apresentou-se com uma coroa e uma subscrição de 40.000 francos. E nós os de Verdun oferecemos uma coroa e uma Cruz com Nosso Senhor Jesus Cristo para pôr à cabeça do nosso amigo Vaz.

Quando deu entrada na igreja o nosso companheiro, lá estavam dois senhores padres à espera. Uma senhora ao harmónio. Cantaram os officios acompanhados pelo harmónio. Depois de lhe serem feitas todas as cerimónias religiosas, formou-se o funeral em direcção ao cemitério do Fabril. Ali repousa o nosso amigo Vaz.

É triste! é triste! Para que nasce um homem? Para passar estes delírios que tão horríveis são!

Cá fica este nosso amigo em Verdun! Enquanto houver aqui portugueses, todos os domingos, nós imos rezar-lhe aos pés da sua sepultura. Mas assim que não haja português em Verdun, lá fica o nosso amigo Vaz sempre sozinho.

Deus Nosso Senhor lhe dê o eterno descanso.

Subscrevo-me com a máxima consideração:

Victor Alves

Verdun, 11 de Abril de 1960.

### DE S. PAIO

Abril, 24.

No pitoresco lugar do Barral, desta freguesia, realizou-se com grande compositividade a festividade de N. S.ª do Amparo, sendo grande a assistência de ambos os sexos. Estão, pois, de parabéns os respectivos Mordomos.

— Realizou-se hoje o casamento da menina Fátima, da Carreira, com o sr. Manuel de Surribas, Rouças, tendo um luzido acompanhamento.

— Deve chegar brevemente a esta terra o Sr. Joaquim Domingues, da Carpinteira, que se fará acompanhar de sua estimada esposa, D. Joaquina de Araújo. Oxalá que tenham uma boa viagem e se conservem por cá muito tempo.

— O nosso prezado pároco vai levar para a sua residência o telefone, melhoramento que muito contribuirá para o progresso dos lugares vizinhos.

— A Comissão das festividades de N. S.ª de Fátima trabalha para que nada falte nos grandiosos festejos que terão lugar na matriz paroquial de S. Paio. Esperamos que todos ajudem na medida do possível. — (C.)

### AGENTE PRECISA-SE

Em todo o País, para tratarem junto dos Lavradores, Automobilistas, Comerciantes, Proprietários e Industriais; assunto de interesse. Trabalho fácil e bem remunerado.

AUTO PREDIAL, R. Guedes Azevedo, 131 — PORTO

## Da Vila

Abril, 25.

## ECCE ITERUM CRISPINUS...

Na louvável e humanitária intenção de construir um bairro de moradias para pobres, a ilustre Junta de Freguesia desta Vila vendeu, e muitíssimo bem, parece que por 200 contos, o velho edifício da «Escola Conde de Ferreira» à Caixa Geral de Depósitos que no mesmo sítio, em breve, vai erguer a sede da sua Delegação neste concelho — necessidade que desde há muito se vem sentindo, por, além do mais, as instalações onde actualmente funcionam aqueles serviços serem exiguas e acanhadas.

Inteligente, louvável e santa é, pois, a iniciativa da ilustre Junta desta Vila; mas não surgirão por aí os mal intencionados a perguntar:

— A venda deste «belo e grandioso edifício», levantado pela generosidade do Conde Joaquim Ferreira dos Santos, para nele se ministrar a luz da instrução, não teria sido um crime de lesa-instrução e até de lesa-bairrismo?

A estes, os bens intencionados respondem:

— Não, não é não! Não é um crime de lesa-instrução porque o novo edifício escolar desta Vila dentro em pouco tornar-se-á uma grande realidade; e, também não é um crime de lesa-bairrismo porque ao novo bairro, que agasalhará umas seis famílias pobres, ser-lhe-á dado o nome de «Bairro Económico Conde de Ferreira», o que continuará a perpetuar a saudosa memória daquele filantropo capitalista.

Agora, aplicando el cuento, o mesmo se poderá dizer do novo Hospital, ao qual pode e deve dar-se-lhe o nome do grande Homem e magnânimo coração, que em vida se chamou José Cândido Gomes de Abreu. E mais: porque isto só não basta, é preciso também que no Hospital a construir se coloque, em sítio bem visível, ou o seu busto ou seu medalhão em bronze.

Tudo o mais que a este respeito se diga, não passa de... puro folclore.

Crispino

\* \* \*

Vá com vistas... — Na local que com esta epigrafe publicamos em a nossa última carta, por o sr. tipógrafo ter deixado uma linha no original, saiu: «uma carreira que saia para Monção, onde podia esperar o comboio que ali chega às 20 horas» em vez de uma carreira que saia, às 18 ou 19 horas, desta Vila para Monção, onde podia esperar o comboio que ali chega às 22 horas.

Pois assim é que estava, e assim é que está certo.

Vida religiosa — Na igreja matriz desta Vila, no pretérito dia 16, à noite, celebraram-se as cerimónias da Ressurreição conforme o ritual do século XIII. Os actos, que tiveram grande presença de fiéis, iniciaram-se com a solene vigília pascal, seguida da bênção do Lume novo, do Círio pascal, da Água baptismal e da renovação das promessas do Baptismo, rematando com a Missa de Aleluia.

Nos dias 17 e 18 teve lugar a Visita Pascal, tendo sido o nosso rev. Abade sr. P.e Justino Domingues, por toda a parte, fidalgamente recebido.

E no dia 19, como é tradicional, esta Vila despovoou-se para Penso, onde, na festa da Senhora da Cabeça, a par da devoção, foi comer os resíduos do ano pascal — resíduos como sempre muito ampliados com uns nacos de presunto, salpicões, etc., etc. Impeccável e digno de louvor o serviço de transportes que a «Auto Viação Melgaço Lda» montou desta Vila para aquela localidade e vice-versa.

Desastre — Quando no passado dia 15 a gentil menina Maria Amélia Costa Braga, estudante, filha do sr. Asdrubal

(Continua na 4.ª página)

## DE PAÇOS

Abril, 8.

## «Verdades Amargas»

Num dos números do colega local tive ocasião de ver o seguinte: «O correspondente de a «Voz», é do lugar do Outeiro, e espalhou aos quatro ventos, que o caminho do mesmo lugar é dos principais da freguesia, visto por ele passarem todas as entidades que nos visitam. E então diz o correspondente: será pelo caminho do Outeiro que passam os cadáveres do Casal ou das Granjas? Advertência feita a mim próprio. Eu respondo: é certo que os acompanhamentos fúnebres que vem, quer do Casal, quer das Granjas não passam por este caminho, mas também o que é certo é que a recente visita que nos fez Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo Auxiliar, e que teve de passar por um dos caminhos desta freguesia, não foi pelo caminho das Granjas nem tam pouco pelo do Casal, mas sim pelo caminho do Outeiro. Não foi pelos caminhos do Casal e das Granjas que ultimamente passou o Senhor Sub-delegado de saúde deste concelho, quando veio proceder à vacina das crianças.

Não é por esses ditos caminhos que passam os Senhores Inspectores quando no exercício das suas funções visitam as escolas Masculina e Feminina. En fim não é por esses ditos caminhos que passam as Senhoras professoras, que são de fora da freguesia, bem assim como os senhores padres, quando também no exercício das suas funções nos tem que visitar? E agora peço ao autor do artigo do «Nofficias» que me permita que lhe faça uma pergunta: Se infelizmente se desse o caso de Sua Ex.cia Rev.ma passar pelo caminho do Outeiro assim no estado vergonhoso em que se encontrava, para quem seria a vergonha?

Seria para os habitantes do lugar do Outeiro, ou seria para o povo da freguesia?...

E por fim tenho a dizer ao meu estimado colega, que no palavreado dele, deu a entender que eu devia mencionar nas minhas correspondências os caminhos que estão em mau estado. Já o fiz em tempos; hoje não o faço porque a nossa Junta bem sabe o que se passa a esse respeito. O que digo é que quem me incumbiu para correspondente deste jornalzinho o seu fim foi que eu falasse sempre a verdade embora para alguns certas verdades fossem amargas. Portanto meu bom amigo se quiser falar dos caminhos nas suas correspondências, fale, mas ponha sempre o caminho do Outeiro como o caminho principal da freguesia que'o é.

E agora como remate tenho a dizer que a recente visita de S. Ex.cia Rev.ma foi muito bem acolhida nesta freguesia. Sua Ex.cia Rev.ma levou boas impressões quer do povo desta freguesia, quer do nosso pároco e das Senhoras professoras pelo bom modo com que foi recebido, e pela doutrinação das crianças; que o sentido desta visita fique gravada bem fundo no nosso coração.

O tempo e a agricultura — Estamos mais uma vez a assistir a um inverno. Os trabalhos agrícolas estão atrasadíssimos. Se assim continua não sei que será de nós. Deus providenciará. — (C).



PRODUTOS PARA VINHOS  
APARELHOS PARA ANALISES  
MAQUINAS PARA ADEGA  
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipeimar, L.da

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 — 1.º — PORTO

Telef. 28093

Telef. Guipeimar

## A Juventude Rural prepara o seu Congresso

Pode dizer-se que o conhecimento geral a existência da Acção Católica e que, mais ou menos perfeitamente, todos temos uma ideia dos seus fins e características.

Seria lógico que a um aumento tão substancial de população correspondesse um, se não maior, pelo menos equivalente aumento do número de Ministros do Senhor. E dizemos, senão maior, porque a dispersão característica da vida actual, a mais fácil movimentação dos povos e a velocidade vertiginosa da actividade humana, exigiria um número de Sacerdotes que, infelizmente, o mundo pretende considerar utópico.

Porém, ardissem o mesmo a dizer, ainda que esse número existisse, a C. continuava a ser indispensável uma vez que o trabalho do apostolado é um trabalho constante, de alma a alma, isto é, de contacto pessoal e individual e, portanto, só poderá levar-se a efeito de uma forma eficiente quando for realizado no ambiente de trabalho, de família, numa palavra, de vida.

Esta foi uma das razões principais que levou o extraordinário Papa Pio XI a criar a A.C. e foi ainda este Papa que chamou a atenção para a necessidade de o apostolado laico se especializar por meios de actividade profissional e humana.

Assim apareceu o Movimento Jacista que, por pertencer à A.C. tem as mesmas finalidades gerais mas, por ser um organismo especializado tem um campo de acção próprio e, consequentemente, uma finalidade específica.

Em resumo pode dizer-se que a sua finalidade geral é a de continuar a missão apostólica da Hierarquia para além dos limites que lhe são impostos não só pelo insuficiente número de Sacerdotes mas até pela dificuldade de penetração e actuação em certos meios.

Como finalidade de especifica, cabe a este Movimento a

(Continua na 4.ª página)

## Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL DE RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas  
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas  
AMARANTE, ARCOS DE VALDEVEZ, PENICHE, FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-ase

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

## Da Vila

(Continuação da página 3)

Carolino Sotto Mayor Braga e de sua esposa sr.<sup>a</sup> prof.<sup>a</sup> D. Julieta da Conceição Costa Braga, se encontrava no mercado desta Vila foi colhida por uma furgoneta conduzida por António de Sousa, de que lhe resultaram vários ferimentos pelo corpo, dos quais foi tratada no Hospital da Misericórdia, após o que recolheu à sua residência.

Dizem as pessoas que presenciaram este desastre que a culpa caberia ao motorista, por seguir fora de mão e com excesso de velocidade, abusos estes que são o pão nosso de cada dia nesta Vila. As dignas praças da G. N. R. tem realmente de voltar mais os olhos para este assunto...

**Roubos** — Verdadeiros roubos cometeram-se no referido mercado de 15 do corrente, consentindo-se que se vendessem cebolas (podres e sãs) a 6\$00 o quilo, bocados de cenouras a 5\$00 idem, repolhos a 6\$00 idem, cascas de ervilhas a 7\$00, idem, etc., etc. E foi para quem quis...

**Pela Misericórdia** — Muito em breve, deve chegar aqui uma ambulância, para serviço do Hospital que realmente era uma das primeiras necessidades que se impunha resolver.

— Também a ilustre Mesa da Misericórdia começou já a trabalhar para a realização do Hospital novo, esperando-se que, dum momento para o outro, apareçam por cá os srs. Engenheiros para estudar a localização do mesmo Hospital.

— E, qualquer dia, a mesma ilustre Mesa, vai também proceder ao estudo da reparação das igrejas do Convento e da Misericórdia. Infelizmente, agora que tem aos seus ombros o levantamento do novo Hospital, vem-lhe mais estes encargos; mas Deus nunca faltou a quem O serve.

**O tempo e a agricultura** — Tem feito um tempo verdadeiramente seco, começando-se já a disputar as águas da levada...

— Agora, aos interessados, lembramos que em Maio podem semear: — abóboras (\*), agriões, aipo, alfices, alho-porro, betarrabas (todas), cenouras, couves diversas (especialmente couve-flor e bróculos), espinafres, ervilhas, feijões, melancias (\*), melões (\*), mostarda pepinos (\*), rabanetes e salsa.

— Nas terras de regadio, continua a plantação de batatas e semeia-se milho e feijão; enxofração e sulfatagens das vinhas; e, nas hortas, frequência de regas e sachas.

(\*) Só nos primeiros dias do mês.

Maio pardo e ventoso faz o ano formoso

## Por Santa Rita

**Duas boas notícias**: — já aqui vieram os técnicos tirar as necessárias medidas, para a cobertura da casa da mesa, fornecimento de madeiras, de janelas e portas. Esperamos pois que no dia da festa de Santa Rita, que vem aí, já possamos estar na nova casa. Não é ainda a inauguração, mas vamos a caminho... Quem viu isto e o vê agora!

Um problema, vai ser o enchimento do terreiro. Vamos ver como se resolve.

Todos, por aqui, gostam muito da nova casa e acham que tanto o nosso mestre Baptista, como o Sr. Eng. Leitão, que nos fez a planta, foram muitos felizes. E vem um mas... — Que é pena ficar assim aquela casa, quase um ano, sem pré-timo para nada ou pouco.

Mas não, não fica, se Deus quiser.

Nos dias de festa, tem a sua missão que há-de cumprir. Como também nos há-de servir, pelo ano adiante.

Pois, é verdade: as obras continuam.

E também continuam os nossos amigos a ajudar-nos. E desta vez, que bem...

De uma senhora de Galvão, 220\$00 (o Senhor já lhe há-de ter premiado o seu gesto). Da Sr.<sup>a</sup> Maria Fernandes, da Eira, 20\$00; do Sr. Padre José Custódio Domingues, com palavras de encorajamento, que muito agradecemos, mais 100\$00; de uma senhora que reside em Melgaço, 20\$00; do Sr. Manuel José Esteves, da Rasa, que trabalha em França, mais 50\$00; de um nosso amigo, que vive na serra e já tanto para aqui tem dado, mais 500\$00 e da menina Ilda Afonso, de Pousafoles, 50\$00.

Demos graças a Deus. Foi muito!

E então, com estes formosíssimos dias de primavera, tem sido muitos os romeiros que tem vindo à Santa Rita, uns sem fala, descalços outros, muitos com o seu tercinho, que vão rezando monte acima.

Bendito seja Deus!

## A Juventude Rural

(Continuação da 3ª pág.)

tarefa de apostolizar a juventude rural contribuindo, por todos os meios, para a sua promoção global, isto é, valorização espiritual, humana e profissional.

Sendo um movimento juvenil tem características específicas que tornam os seus métodos de atuação de alguma forma diferenciados dos métodos seguidos por Organismos adultos.

Foi, por um lado, o reconhecimento mais aperfeiçoado destas características e, por outro, a necessidade de uma maior tomada de consciência dos responsáveis que nos cabem, como mandatários da Hierarquia, em face dos inúmeros problemas originados pela profunda evolução e transformação do Meio Rural, que levou o Movimento Internacional da Juventude Agrária e Rural Católica a sugerir a realização dum Congresso Mundial dessa mesma juventude. Com ele, pretende-se não só criar uma unidade de métodos e uma troca de experiências apostólicas, como ainda levar os filiados a um redobrar de esforços e de entusiasmo, em ordem a descobrir soluções ou, pelo menos, criar uma mentalidade propícia para aceitar as soluções que terão de surgir para resolver os múltiplos e delicados problemas da vida rural contemporânea.

Em Portugal, continental, insular e ultramarino, assim como em mais de 60 países do mundo, está a trabalhar-se, activa e insistentemente, em ordem à preparação do Congresso que se realizará em Lourdes durante os dias 27, 28 e 29 de Maio próximo.

Em Lourdes estarão presentes cerca de 25.000 rapazes e raparigas rurais, mas esse número só por si pouco diz, pois que estes são os representantes, estão a atestar o esforço, o sacrifício, e a generosidade de algumas centenas de milhares que embora ausentes em corpo, estarão unidos pelo mesmo ideal e que, generosamente, continuarão a dedicar-se à salvação e valorização dos jovens do seu meio.

Não é apenas sobre nós, jovens rurais católicos, que devem pesar as responsabilidades da realização e bom aproveitamento deste Congresso. O movimento jactista faz parte da Igreja, no seu sentido lato, e portanto esta actividade é da Igreja.

Por isso, todos e cada um de nós, católicos, ao tomarmos conhecimento desta rea-

(Continua na 5ª página)

## Por terras de França

Tive de suspender, por algumas quinzenas, a nossa conversa sobre a viagem que fiz a França, já lá vão três anos e pouco.

A visita pastoral, as semanas da quaresma e o trabalho que suporrei, foi muito.

Vamos recomeçar, pois, certamente, dentro de meses, terei de falar de nova viagem.

**Hoje falamos de Longuy.**

Que formosa aquela brilhante colónia melgacense! E como se trabalha ali!

Com os nossos rapazes, passei dois dias cheios, buliçosos em Longuy Haut e Longuy Bas. E dali cheguei a ir à Bélgica, mas por uns breves momentos apenas. Vai-se com toda a facilidade. Não encontramos ninguém pelo caminho, nem vigilância policial, nem autoridade de espécie alguma. Ali, pertinho de Longuy Haut, metendo por um caminho, um pouco melhor que alguns dos nossos, atravessamos poucos metros da floresta e estávamos num lindo parque com seu café. E que alívio! Ninguém nos perguntou por nada.

Depois voltamos. Eu já sei bem quem foi com este vosso criado. Um, devia ser o nosso incansável companheiro, António Carvalho, de São Paio, a quem devo assinalados serviços, pelo muito que me ajudou, durante a minha estadia em França e sobretudo depois.

Ali encontrei alguns dos meus paroquianos, rapazes fortes, saudáveis, trabalhadores, amigos da sua terra e da sua gente, o António e Germano de Sousa, do Sobral dois irmãos, e o Manuel Fernandes, da Eira, o Jaime também do Sobral e outros.

Fui vê-los na sua barraca, em que não faltava o rádio, ligado à nossa Emissora. (Que pena me fazem certos rapazes que não acreditam no patriotismo destes nossos rapazes).

Nós, somos nós que dormimos e não os ajudamos. Ainda se não acordou para esta grande realidade: ou vamos já ou depois talvez seja, para muitos, bastante tarde.

O patriotismo dos nossos rapazes! Dezenas de milhares de homens que trabalham em França e nós tantas vezes os esquecemos.

Compreendámo-los! Ajudemo-los!

Nunca será demais significar o grande reconhecimento de todos nós a S. Ex.cia o Senhor Ministro da Presidência que viveu um dos maiores dramas dos nossos rapazes e o resolveu com os seus colegas, dando duas amnistias aos rapazes de França. Honra lhe seja!

Compreendámo-los, sim, aos nossos rapazes. Eles pagarão a Portugal com muito mais carinho e amor.

Em Longuy, visitei o hospital, onde celebrei a santa missa. Ali eram e ainda são empregadas, duas raparigas de Fiães, da Balsada, filhas do herói do romance, «Chama que renasce», o meu querido Amigo, Luís da Teresa, que na sua vida tanto havia de sofrer, ele que foi um dos rapazes, mais aprumados da minha terra. Estragos da emigração!

Pois no hospital, finda a santa missa de um dos dias, fui visitar dois portugueses, que ali se encontravam internados, um deles, cunhado do Albino Dias e de Chaviães.

Um amplo hospital, com boa cerca, e então com belas salas e quartos.

Claro que os vencimentos do pessoal são muito mais elevados que aqui.

Em Longuy Bas, era faladíssimo o nosso compatriota, José Ferreira, com a sua casa repleta de portugueses, a abarrotar até mais não.

Fui visitá-los já noite alta. Bem esperaram por mim, mas o meu trabalho comportava um horário mais largo e só ali pude chegar muito tarde.

O pessoal que se estendia pela casa acima, ocupando todos os domínios, era muito. Não pude falar com todos eles. Alguns já dormiam, e não era preciso certificado, pois bem se comprovava com a ressonância. Ali encontrei dois homens da minha terra, os Sabinos que tão bem me haviam de estimar. Os Sabinos são do Faval e então o que mora em Cristoval, não podia dizer que precisava de sanatório, tão belo físico apresentava, capaz de vencer logo no primeiro encontro, o nosso saudoso Vasco Santana.

O José Pires, de Parada do Monte, que tanto me tinha custado e ao Sr. P. Justino numas andanças de Melgaço a Braga, dali a Viana e depois a Melgaço, por causa de atraso de serviço militar (o caso é que poderíamos ter morrido de desastre, junto da Senhora do Alívio, onde ficou à espera de concerto um valente carro) o José Pires, como me lembro bem, nunca mais me esqueceu. E então ali, em Longuy, fez uma festa e um carinho que eu não posso esquecer.

Foi grande surpresa para mim encontrar nestes sítios, pró-

(Continua na 6ª página)

## GRI... GRI... GRI

## O NOVO HOSPITAL

Nunca em minha alma, até hoje, entrou tal vontade de ser grande capitalista para poder entrar com avultada quantia para, na minha terra, poder edificar-se um hospital moderno, com todos os requisitos necessários para o fim a que se destina!

Não censuremos os nossos antepassados que construíram aquela casa, Deus sabe com que sacrifício, pois, naquele tempo, não haveria tanta facilidade em conseguir do Estado qualquer participação, ou até nem isso estaria ainda em moda. Mas presentemente só em pensar que eu teria de ser internado, para tratamento, no nosso hospital, no estado em que actualmente se encontra, já a minha enfermidade se agravaria na proporção de 100%.

Ora, se, no dizer de grandes médicos, a boa ou má disposição do doente influi poderosamente para a sua cura, e, se, para aqueles que dizem poder vender saúde, se procura tornar a vida mais agradável, construindo palácios de justiça, liceus, pontes como a de S. Comba Dão, verdadeiros monumentos, abrindo e embelezando estradas, como a que vem do Porto a Moreira da Maia, que devem ser incluídas no grupo das grandes maravilhas, quanto mais necessário não será tornar mais agradável a vida ao doente, enquanto aguarda o bom termo do seu tratamento mais garantido pela melhoria eficaz de nova e moderna aparelhagem cirúrgica?

Quando pela vez primeira ouvi falar na construção dum novo hospital em Melgaço, estava mesmo como o homem da Calçada, pondo logo a ideia de parte, por me parecer impossível, devido à falta de verba, mas, pensando com mais calma, não vejo até dificuldades de maior.

Eu fazia assim: Por intermédio e com a colaboração do Rev. do Clero, distribuiria por todo o concelho as necessárias listas em que todos os lares figurassem com qualquer quantia voluntária. E estou convencido de que o povo contribuiria generosamente, pela necessidade que há em tal realização, mas, se a soma não atingisse a verba necessária para conseguir do Estado a indispensável participação, lançava, com certeza, uma derrama sobre todos os contribuintes do concelho, só por um ou dois anos, e, com essa quantia junta à importância da venda daquele casarão, já alguma coisa poderia fazer-se. Mas deixemos o caso que em muito boas mãos se encontra, pois temos na Câmara Municipal gente nova, inteligente e activa, e na Santa Casa temos como provedor aquele que, muito pela calada, sem fazer o mínimo ruído, colaborará eficazissimamente para que, na sede do concelho, se repita o milagre de Santa Rita.

Grilo

## Carta de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Portugueses, embora seja há muito do inteiro conhecimento de todos nós, a verdade é que nunca poderemos deixar de patentear o nosso mais respeitoso agradecimento por Aquele que hoje e sempre honrou a Nação Portuguesa: resolvendo os mais complexos problemas, cultivando no Povo a Fé e a Esperança no futuro.

Ele, o Sr. Prof. Oliveira Salazar, é o símbolo mais legítimo das nossas vitórias.

Salvé, pois, Salazar: é o grito sincero que brota em uníssono de todo aquele que, acima de ser Homem é Português.

Lisboa, 12 de Abril de 1960.

Anselmo Manuel Gonçalves Fernandes

## DE PENSO

(Continuação da página 2)

Cruzeiro chamado das Cortinhas.

De visita a suas famílias chegaram de Lisboa os seguintes Senhores: José da Rocha e sua esposa do Bairro grande, Manuel Caetano da Rocha e sua esposa, idem; José Pereira nosso assinante, António Rodrigues da Telhada Grande, Alberto Esteves e sua esposa do Coto de Felgueiras.

Que sejam bem-vindos e que nunca se esqueçam da terra do seu nascimento. — (C.).

## A Juventude Rural

(Continuação da 4.ª página)  
lização ficamos de alguma forma responsabilizados pelos seus bons ou insuficientes resultados. Temos obrigação de colaborar e... há tantas e tão necessárias formas de colaboração!

O movimento jacobinista espera e conta convosco.

T.P.R.C.

## Associação de Cegos do Norte de Portugal

Reuniu a Direcção deste Organismo, a qual aprovou 18 novos sócios contribuintes, domiciliados em Braga, Guimarães e Barcelos.

Também resolveu convocar a Assembleia Geral para 7 de Maio próximo, afim de apresentar o seu Relatório e Contas e Projecto do Estatuto. Este e aqueles podem desde já ser verificados na nossa Secretaria, R. Almeida, 335-20 Dir. nesta cidade, todos os dias úteis das 10 às 13 das 15 às 19 horas.

## Mês de Maio

Começa hoje o mês de Maio em todas as igrejas, devoção tão querida do nosso povo.

Alindam-se os altares, e o aroma das flores perfuma as igrejas.

Que os crentes correspondam santamente a esta piedosa e filial devoção à Santíssima Virgem.

## Pelo Hospital

## Movimento do Banco durante o mês de Março

Consultas, 259; Injeções, 4112; Curativos, 278; Diatermias, 26; R.X., 5; R.P., 32; Pequenas Cirurgias, 10; Lembranças, 1; Baixas, 19; Altas, 18; Internas, 9.

Enfermaria da Maternidade durante o mês de Março  
Maria Felomena Gomes, Paerne — Várzea, um menino; Albina Augusta Soutelo, Paerne — Convento, um menino; Ana Esteves de Sousa, Cristóval — Granja, uma menina; Ortência dos Anjos Esteves, (S. Paio) — Barreiros, uma menina; Maria Lurdes de Castro, Vila — Caneiro, um menino; Ligia do Carmo Araújo, Vila — Carvalhças, um menino e Maria Rosa Lourenço, Rouões — Sorribas, uma menina.

## PRADO, 25

## AD PERPETUAM REI MEMORIAM...

Desde há mais duma dúzia de anos que, como sei e posso, e sem outro interesse que não seja o de ajudar a viver uma honestíssima Família, quase tão pobre como eu e que muito presto e estimo, vou enviando para «Notícias de Melgaço» todos os acontecimentos ocorridos nesta freguesia, chegados ao meu conhecimento.

Acontece, porém, que o sr. A. E., entende que a nós plebeus não assiste o direito de sacudir e... vai daí, constantemente, usa e abusa do seu lápis encarnado, cortando prepotentemente toda a água que não corra para o seu moinho...

Isto mesmo aconteceu com a correspondência que, em 13 do corrente, daqui enviei para o falado jornal, o que me não causou a menor surpresa, pois já o esperava... Pena foi o mesmo sr. não ter cortado também o restante, pois era só mais uma penada e... ficava obra mais limpa.

Parece que a tal prosa não servia por ser de estilo «regateira e de relaxado saltimbanco». Se foi por isso ou não... não sei; mas... o meu Leitor ajuize por si, pois na mesma eu dizia apenas isto, ou mais ou menos isto:

«Muito embora aqui ao lado passem culta e sensata nos esteja aconselhando a suspender a nossa correspondência para um jornal, entendemos continuar, pois pesa sobre nós, os pobres, o sacrossanto dever, de, mutuamente nos auxiliarmos uns aos outros. Por isso, e só por isso, enquanto o **lagitmo** **Dono e Senhor** de «Notícias de Melgaço» o consentir, continuaremos a dar notícia dos acontecimentos aqui ocorridos no dia-a-dia, pois fazendo — ninguém o duvide — contribuiremos para o pão dum família honestíssima, que muito prezamos. Uma família que, para infelicidade sua, já basta o seu **Ato e Senhor** ter por lema a divisa de Luís-XV, que tal era: — **après moi le deluge**... E assim corre-se com toda a equipe de colaboradores; despolariza-se nem só o jornal como também se procede de forma a que alguns assinantes o suspendam (e dum, pelo menos, sabemos nós...) semeiam-se ódios e criam-se inimizades em volta do mesmo jornal, etc., etc.

De modo que quando a Parca Antropos surgir por aqueles lados... trará consigo o fatal dilúvio; e, então, o bom do nosso Fabiano e seus familiares se quiserem só brevidade ao naufrágio, terão que por um saco às costas e irem de porta em porta estender a mão à caridade pública.

Sim que aqui não há meias medidas: Faltando-lhe o único colaborador que semanalmente o enche de fio-a-pavio como se há de imprimir o jornal?...

Procedimento egoísta e condenável, pois, o do **Senhor da Calçada**, que pode e deve ser considerado o **coveiro** de «Notícias de Melgaço».

Pela cópia e... sem mais comentários.

\* \*

Com bastante brilho e muita animação, realizou-se aqui, no pretérito dia 18, a Visita Pascal, que este ano foi feita pelo rev. do teólogo Justino Afonso, sobrinho do nosso rev. do Pároco sr. P.e Justino Domingues.

—Na paróquia desta freguesia, recebeu as águas lustrais do baptismo uma menina filha da sr.a Aduzinda Augusta Tábuas. Foi-lhe posto o nome de Maria José e parainfirmaram-se seus tios sr. Aduzinda e sr.a Augusta de Nazaré Tábuas.

—Regressou a França o sr. José Augusto Ribeiro (Pai).

—Também regressou a Vila Franca de Xira o sr. Manuel José Gomes de Sousa Júnior.

—Igualmente regressaram aos seus estudos todos os estudantes desta freguesia.

—Com sua Ex.ma Esposa, foi passar a Páscoa ao Porto, junto de seus filhos, o sr. Herculano Arsenjo Gomes Pinheiro, muito digno chefe da Secretaria Municipal deste concelho.

—Também já retirou para o Estoril o distinto médico-cirurgião sr. dr. Edgar Augusto Ribeiro. Acompanharam-no sua Ex.ma Esposa sr.a dr.a D. Elisa Pinto Ribeiro e seus genís filhos.

—Com sua esposa e filhos, veio aqui passar a Páscoa o nosso velho-amigo e digno guarda florestal em Ribá de Mouro sr. Henrique Fernandes Bermudes.

—Regressou do Porto, sem ali ter deixado a boa disposição que daqui levava, a sr.a Beatriz Mendes Pinto, cujo convívio dá saúde. Por isso muito boas-vindas.

—E, para concluir, que não me esqueça dizer que o último número de «A Voz de Melgaço», aqui chegado no dia de Páscoa, caiu como uma bomba atómica; até os analfabetos pediam para que lha lessem... Que «amêndoads» e dichotes, meus amigos!... — C.

GENTE E COISAS  
DE  
«O MEU FICHEIRO»

FARPAS DE DIAMANTE

Ora então... se aquele nosso amigo dá licença, vá lá mais este trio de farpas em retribuição das gentis flechas de 27 de Março p.p. Só destas porque as de 20 do mesmo mês já foram pagas e com o juro de 50%. Sim que o Mário — é bom dizê-lo — foi sempre de muito boas contas...

Posto isto, dizia eu ao leitor amigo que pegue numa colecção de «Notícias de Melgaço» e aí, no seu número de 22-11-1956, leia este bocadinho de ouro:

«Das mãos de D. Maria Benedita (Gomes de Abreu) passou a imagem de São Benedito às de seu herdeiro e tio (o grifo é meu) José Cândido Gomes de Abreu...»

Anh!... Que tal...? Até dá vontade de rir, pois não dá?...

José Cândido Gomes de Abreu não era tio mas sobrinho daquela D. Maria Benedita...

Portanto... registre-se aqui a asneirazita.

Item — Vejamos agora, prezado leitor, no número de 5-1-1958, da mesma colecção mais esta gracinha:

«Chamava-se Lopo de Castro e fundara já o morgado do Fecho e na sua quinta levantara a capelinha de São Pedro...» (também aqui o grifo é meu).

A capelinha de São Pedro...?! Nessa é que eu não acredito... E não acredito por em todos os papéis que consultei sobre esta capela se lhe chamar sempre de S. João Baptista.

Ah! mas aqui há ainda mais e melhor quando o nosso homem afirma ser aquele Lopo de Castro, ainda vivo em 1519 e ser já falecido em 1629!!! Caramba!... Quase mais velho do que seu próprio pai e homónimo...

Muito viveu, pois, aquele Lopo... Um segundo Mathusalem...

Claro que eu aqui quero ver apenas uma gralha tipográfica que contido passou despercebida aos olhos do dorminhoco revisor. Falta, porém, imperdoável, quando este é o próprio autor e revê a prova três e mais vezes...

Portanto... registre-se... registre-se mais este par de asneirazinhas.

Item — Para variar, peguemos agora em **Organização Judicial de Melgaço**, no capítulo Vereadores mais velhos e juizes pela ordenação, procuremos a página 119 e nela só os cegos não poderão ler esta beleza de hortaliça:

«1633 — Gregório de Castro

Por ser filho (o grifo continua a ser meu) do... Tristão de Castro... descendia da Casa do Fecho. Foi provedor da Santa Casa e morou em Remoães».

O sr. dr. Augusto não pode fazer isto mais baratinho...?

Ora, aqui, porque o impecável e infalível Senhor da Calçada, noutro lugar, matou Gregório de Castro (pai) em 1619, há heresia pela certa; e, por isso aquele outro Gregório de Castro não podia ser filho mas neto do falado Tristão de Castro. Como, porém, certo sabichão das dúzias garante ter sido Gregório de Castro (filho) vereador mais velho e juiz pela ordenação nos anos de 1632 e 1633... há, pois, que aceitar ter sido este o funcionário indicado... Mas poderia um fedelho de 17 ou 18 anos exercer tão alta função na terra? — O sr. dr. Augusto diz que sim!

No entanto, dado de barato que tenha sido este Vereador em 1632 e em 1633 não era filho do Tristão de Castro nem foi provedor da Santa Casa. Seu pai é que sim é que era filho do dito e foi provedor da Misericórdia em 1615.

Não, não está certo nem é elegante impingir gato por lebre ao preço de cinquenta e mais escudos... a razão.

Seja, porém, como for que eu disse não tenho culpa nenhuma... Não se esqueça mas é o sr. Tipógrafo de conscienciosamente registar as loazinhas apontadas, enquanto que eu vou preparar nova partitura para daqui com os meus ferrinhos acompanhar a corneta rachada, se ela continuar a tocar o cochicho...

MARIO

Nota — Na minha penúltima crónica, por falta de atenção, disse ter o sr. prof. Carlos Manuel da Rocha sucedido na escola do Pombal à professora D. Marcelina Rosa de Araújo Azevedo. A verdade, porém, é que entre ambos, embora pouco tempo, leccionou o prof. Pereira, de Penso.

Sociedade  
Aniversários

FAZEM ANOS: — Hoje o sr. architecto Nuno Belger Alves San-Payo; no dia 3 o sr. Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro; no dia 4 o sr. Mimoso Lopes de Sousa Cardoso; no dia 6 o sr. J. Julião Augusto Gomes, Manuel António Esteves e Manuel José Gomes de Sousa Júnior; no dia 7 o sr. prof. Manuel Ribeiro da Silva; no dia 8 as sras. prof. D. Maria de Nazaré Resaada Pereira de Castro e D. Maria Rosália Anselmo Pereira de Castro e o jo. em Rui Augusto Lourenço; no dia 9 a sra. D. Lidia Belger Alves San-Payo; no dia 12 o sr. António Esteves; no dia 13 o sr. Armando Alves; no dia 14 a sra. D. Amélia Vieites de Carvalho Rodrigues, os srs. António Beato Domingues e Henrique Luís de Barros Pinheiro, o jovem Manuel José Pereira Rodrigues e a menina Maria Teresa de Castro; no dia 15 o sr. Alípio Gonçalves.

NASCIMENTO — Nasceu uma linda menina, filha do sr. João Lúcio Rodrigues de Moraes e de sua gentil esposa sra. D. Maria Ester Pereira Domingues de Moraes, que tanto como a neófita passa bem.

A recém-nada, que é neto-peterna do nosso muito amigo, lo srgento aposentado da Armada e digno regente da Banda dos B.V. sr. Manuel Rodrigues de Moraes e de sua esposa sra. D. Emilia Alves de Castro Moraes, e mãe do sr. António Augusto Domingues e de D. D. das Conceição Pereira Domingues, desejamos todas as felicidades.

NOTAS PESSOAIS — Após uma longa temporada no Porto e no convívio de seus queridos filhos, regressou à sua vivenda dos Espirizos a Exma. Sra. D. Maria Leonor Gonçalves da Mota Solheiro.

— Com sua gentil Esposa e seus queridos filhos, veio passar a Páscoa entre nós o nosso prezado amigo e assinalado sr. Armando Cândido Pinto, muito digno Chefe da Central Eléctrica do Amial, Porto.

— Também pelo mesmo motivo esteve em Ruças o nosso querido amigo e inteligente Administrador da Empresa do Diário do Minho rev. Pe. José Alberto Gomes de Sousa.

— E na casa de Galvão esteve o nosso particular amigo e distinto colaborador sr. Alberto Magno Pereira de Castro, bem como sua irmã menina Maria Fernanda e seu irmão João Carlos Miguel Pereira de Castro, todos os três irmãos.

Por terras de França

(Continuação da página 4)

ximos da Alemanha o meu antigo companheiro de inóspitos montes, como o do Outeiro da Loba, Ovelheira, Pomedel, quando por ali, em recuados tempos de meninos e moços, guardávamos o gado... o Albano da Froula. Que saudade desses tempos: — Meu tio que Deus haja, o P. João, remeti-me para o monte, com uma série de gramáticas, a de Português, de latim, de francês, fora o resto. E eu tinha de guardar o gado (quanto devo a uma então velha vaquinha, a «Dourada», que dirigia o passo e o caminho e ajudava a guardar, acreditem, as suas companheiras... Pois eu tinha de repartir por aquelas gramáticas todas, pela guarda rigorosa do gado, meu saudoso pai exigir-me-ia sérias contas e, claro, conversar com o meu amigo Albano de Froula.

Por aqueles tempos (agora falo da minha terra) andavam os montes muito vigiados pela guarda nacional republicana. O facto é que tínhamos de apresentar bastas vezes as nossas guias.

Meu pai, que Deus tenha junto de Si, era muito cuidadoso: — junto à correia que segurava a campainha da velha «Dourada», porque era a mais séria, colocou ele uma bolsa de coiro e dentro, a guia. E a velha «Dourada», mansa e dócil, guardava-a sempre, sempre, na corte, no caminho e no monte. Eu recordo-me bem: — Este vosso criado e um seu amigo, o simpático, Guicano, da Adedela, iam subindo para o Outeiro da Loba e apareceu-nos a guarda. As guias? — Faz favor de esperar um bocadinho, Senhor Guarda. Fui à «Dourada», ela era muito mansa, abri a bolsa e tirei a guia, que mostrei. Estava tudo em ordem. E fui novamente entregar aos cuidados da velha «Dourada» aquele documento.

Pois ali encontrei o meu velho amigo Albano.

Quando saía do hospital com o meu amigo, António Carvalho, encontrei no caminho, um simpático ancião, que nos procurava demasiado com a sua vista, a modos de inquirir, e indagar...

Aproximámo-nos. Era o Sr. António Torrinha, de Fimalicão, operário duma fábrica de aço, ali na terra. Conheceu-me pelo meu traje de padre português e logo nos abraçou. Mas o nosso Amigo não resistiu às saudades da sua terra e chorou.

Levou-nos a sua casa. Conversamos largamente e depois de nos oferecer uns aperitivos, despedimo-nos, mandando-nos muitos cumprimentos para o nosso velho amigo, Sr. Adão Marinho e Sr. Padre Rodrigo, meu companheiro de Seminário.

A alegria que este bom português sentiu, quando se via na presença de portugueses!

São cerca de 100.000 os portugueses que trabalham em França. Ajudemo-los.

Também aqui pude visitar rapazes de Viana, e não me posso esquecer de uns de Cristóval, que tanto me estimaram nas suas barracas.

Não me posso alongar mais.

Ainda trago comigo a doce impressão que me ficou das imagens e da devoção dos franceses a Santo António que vi nas catedrais e nas igrejas da aldeia, como na de Grand Fally.

Nem as palavras de Petain, em Verdun, que deixei, há dias,.... «Courage! On ne passera pas!» Coragem! Não passarão. (Os alemães).

Era a ordem n.º 9. A 9 de Abril.

Coragem é a palavra que deste lindo rincão da nossa terra, eu quero dirigir a todos os meus conterrâneos que se encontram a trabalhar em França, para a tornarem mais rica. Coragem, amigos!

A vossa terra tem orgulho em vós.

P.e Carlos

QUINTA

Vende-se na cidade de Braga, linda casa de senhorio, com chufage e quartos de banho, grande adega e mais instalações agrícolas. Casa de caseiro, Pomares e bons montados com pinheiros. Rende 20 carros de pão e 20 pipos de vinho, largas possibilidades de aumento.

Informa Sebastião Santos da Cunha, Lda.

P. D. Diogo de Sousa, 25 — Braga.

# a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:  
JÚLIO HILÁRIO VAZ



Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço  
Propriedade impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga»  
\*VENÇA\*

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ



CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00  
ANO—XIII

Melgaço, 15 de Maio de 1960

N.º 209

## Melgacenses! Em frente!... Curso de lubrificadores

pelo Dr. Abel Varela e Seixas

Por mais que uma vez temos tomado a decisão de abandonar certa actividade, no respeitante a nós próprio e às coisas de Melgaço; por mais que uma vez, temos dito de nós para nós, ser este ou aquele, o último artigo, a derradeira palestra sobre temos inteiramente melgacenses.

Porém, de longe em longe, um apelo, o chamamento a um dos vários da chamada «reunião histórica», onde nasceu e alastrou a «A Voz de Melgaço»: — «Precisamos de si!» E o soldado obediente, apenas por isto já que valor não tem, não sente coragem para abandonar camaradas de longas caminhadas; deixa a paz, a calma e quietude, que se lançara e julga com direito, esquece mesmo agravos e volta a incorporar-se, vindo das reservas, no batalhão que arranca para as campanhas regionalistas, para o bem de Melgaço, que é seu, que lhe pertence como português e pelo coração.

Mas as nossas campanhas, não derramam sangue, não tiram a vida a ninguém, não pretendem lucros; são para o bem de todos, dos que sofrem e dos que creem, dos que anseiam e aspiram uma terra cada vez melhor, que linda já o é.

Pois bem; um movimento magnífico se esboça, essencialmente regionalista, útil, mais que necessário, imperioso. Vós sabeis, melgacenses, como o Hospital da vossa terra, não reúne, não tem um mínimo de condições para as necessidades de momento. A sua reparação, ou mesmo ampliação, a ninguém beneficiaria e estamos de crer que, quem de direito, talvez nem consentisse, nem aprovasse e consequentemente, não participasse.

Então? Só um caminho: — com o sacrifício e a boa vontade de todos, o auxílio oficial, sempre generoso e pronto, a construção dum novo Hospital. O órgão máximo da assistência concelhia, a «Santa Casa», que enraiza nos sentimentos de coração e amor ao próximo, duma Rainha de Portugal, está, presentemente em boas mãos. Dum Sacerdote ilustre, dum honestíssimo comerciante da velha guarda, além doutros da mesma ténpera e acção. Serão, se os ajudarmos os homens de fé que saberão erguer o edifício que pelos anos fora e pela vida das gerações, perpetuará, além do mais, uma era de concórdia, acção e boa tranquilidade.

Haverá alguém que não reconheça esta necessidade duma nova casa hospitalar? A actual, apesar da boa vontade das Irmãs e do seu Corpo Clínico e Administrativa, não chega. E não se levante, em certa banda, a pretensão afirmativa de não ser da competência de quaisquer «económicas» — passe o termo e a expressão — tal forma de julgar, para que não tenhamos que lhes lembrar, salva a distância enormíssima que nos separa, que «económicas», honra como astro de primeira e real grandeza, Sua Excelência o Senhor Ministro da Saúde. Com a obra mais revolucionária, no sentido plenamente construtivo, no campo hospitalar e congêneres, dos últimos anos. Um ministro como se gosta, um «Ministro à Salazar».

Não, caríssimos leitores! Em Melgaço ninguém poderá aparecer, ninguém terá o atrevimento de vir negar da necessidade dum Novo Hospital.

Forças vivas, homens de bem e de boa vontade, desçam lá do extremo mais ao Norte do nosso Portugal e venham até Lisboa, como tantos outros tem feito, devidamente comandados, com as credenciais de quem nada quer para si, mas para os que precisam e para todos; que tem servido e servem uma só política, construtiva, realizadora, de união nacional; que tem servido e servem,

(Continua na 3.ª página)

## Curso de lubrificadores

A CIDLA, associada da SACOR, no desejo de aperturar técnica e profissionalmente os Empregados das Estações de Serviço e Garagens que utilizam os seus produtos lubrificantes, promoveu a realização de um Curso de Lubrificadores, na cidade de Viana do Castelo, e no qual participaram lubrificadores de todo o Distrito. Vieram assistir à abertura do curso os srs. dr. Eduardo Pinto da Cruz, director da CIDLA no Porto, João de Almeida Campos, chefe da Secção de lubrificantes daquela importante Companhia, bem como estiveram presentes os agentes centrais do distrito de Viana srs. capitão Gaspar de Castro e Amadeu Ruas. Foram instrutores do referido curso os assistentes técnicos srs. José Tavares e José Trigo.

O encerramento do curso, que despertou o maior interesse, verificou-se no dia 28 do mês findo, deslocando-se expressamente à Viana, para o efeito, os srs. Nuno Brito e Cunha, director comercial da Companhia, e Leonardo de Vasconcelos, chefe dos serviços técnicos, e outros funcionários superiores da referida Companhia.

Pelas 18 horas, efectuou-se na Estação de Serviço (a Auto Viação do Minho, onde funcionou o curso, uma sessão, para distribuição de diplomas aos candidatos aprovados. Presidiu o sr. Brito e Cunha, que esteve ladeado pelos srs. capitão Gaspar de Castro e Amadeu Ruas, D. Irene Sá, e os funcionários e técnicos acima mencionados.

O sr. Leonardo de Vasconcelos e os instrutores interrogaram os alunos do curso, para se avaliar do seu aproveitamento. As respostas certas e prontas sobre a matéria versada, demonstrou de como eles se encontram aptos a, doravante, poderem exercer a sua actividade com conhecimento e escrupulo profissional. Seguiu-se a distribuição dos diplomas aos candidatos aprovados.

Na manhã de sexta feira, o sr. Leonardo de Vasconcelos, chefe dos Serviços Téc-

(Continua na 4.ª página)

## Aqueles «Ricochetes»...

O sr. A. E., desesperadíssimo com as farpas que daqui lhe lancei, bem tentou sacudi-las, mas elas foram tão hábilmente aplicadas que quanto mais ele puxou e estrabuchou mais elas se lhe cravaram na pele...

Tão desesperado ficou que, para lançar a confusão, até falseou escandalosamente o meu texto, falta gravíssima e procedimento condenável. De propósito...?

Claro que assim a pilulazinha já era mais fácil de engolir... Ora, para que nenhum leitor seja induzido em erro, vejamos o tal documento, que o sr. A. E. diz ser cópia do original, e que tão gritantemente vem clamando vassoura nas páginas 227, 228 e 229 de Melgaço Sentinela do Alto Minho, esse «imorredouro monumento» de... etc., etc.

É como quem toma óleo de ricínio; mas, mastigando e lançando fora, com um pouco de jeitinho e de coragem chega-se ao fim...

\* \* \*

«Os cargos de Melgaço eram data da Casa de Bragança e não do rei e, precisamente por isso, poucos dias volvidos (em 19-7-1749) passou-se a Luís Caetano da Gama e Sousa esta outra carta patente:

«Dom João por graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves daquem e dalem mar em Africa Senhor de Guiné e da Conquista, Navegação, comercio de Ethiopia, Arabia,

(Continua na 4.ª página)

## Novo Hospital

Todos os melgacenses, desde Penso a Castro Laboreiro, vibram de satisfação com a notícia que através de «A Voz de Melgaço», jornal que é defensor acérrimo, por excelência, dos interesses da nossa querida terra de Melgaço, dizia eu vibram de satisfação com a notícia da futura edificação do Novo Hospital da Misericórdia.

Na verdade, estando o País inteiro a beneficiar duma onda de progresso, nomeadamente no sector assistencial era de justiça que também o concelho de Melgaço viesse a acompanhar esse progresso, não ficando atrás de outras terras do País.

Efectivamente é uma das mais prementes necessidades de Melgaço a construção dum novo hospital, em local apropriado para tal fim e, segundo nos consta, o sítio onde se prevê a sua edificação não podia ser melhor. O hospital velho já não está à altura de cumprir a sua missão. Não só quanto ao local onde se encontra como ao edifício, já velho e antiquado. Pretende-se novo edifício, em novo local, compatível com a sua finalidade e construído de conformidade com os novos modelos que estão a ser adoptados nos seus congêneres, como, por exemplo, alguns que ultimamente foram inaugurados, em Pinhel e em Niza.

Certos estamos que estão em boa mão os destinos da Misericórdia Melgacense e, assim, o seu Ex.mo Provedor, Sr. Arcipreste do concelho, Padre Carlos António Vaz apoiado pelas Ex.mas Autoridades e mais povo do concelho fará todos os esforços não descurando tudo quanto venha a ser necessário para que as entidades competentes se apressem, o mais cedo possível, para dotar a nossa vila, ou, melhor, o concelho, de tão magnífico benefício.

Outra coisa, aliás, não é de esperar do Ex.mo Provedor, pois tem dado sobejas provas de interesse e carinho em assuntos que interessam, de certo modo, ao nosso concelho.

Tem, a ideia do Novo Hospital, a aprovação de todos os bons Melgacenses, não só dos residentes no concelho como dos que se encontram noutras terras, até as mais distantes, pois chega ao nosso conhecimento de que são inúmeros os conterrâneos que transbordam de alegria com tal novidade.

Manuel Inácio Durães

## Da Vila

Maio, 10.

## ECCE ITERUM CRISPINUS...

Como se noticiou em a nossa última carta, dentro em breve, o Hospital da Santa Casa vai ter uma ambulância para seu serviço privativo, preenchendo-se assim uma enorme lacuna que desde há muitos anos existe entre nós, pois, como de todos é sabido, sempre que é mister transferir de urgência para qualquer estabelecimento hospitalar doentes ou sinistrados — o que acontece frequentemente — há que fazer esse serviço em automóveis particulares, quase sempre em precárias condições.

O custo da nova viatura andaria, parece, à volta dos 70 contos, para o que a Ilustríssima Mesa da Santa Casa já enviou cartas-circulares a vários melgacenses residentes no estrangeiro e constituiu uma Comissão a que presidem os muito profos e conceituados Senhores Arpigo de Abreu Cerqueira e João Hilário Alves Gonçalves para fazer o pedido no concelho.

Sabemos já que para este fim o Ex.mo Senhor Alípio Gonçalves, de Prado, esse coração generoso que sempre tão magnanimamente marca a sua presença em todas as cruzadas de Lem-fazer, prometeu 5.000\$00; que a bondosa Senhora D. Elvi a de Araújo, de S. Gregório, prometeu 1.000\$00; que o Ex.mo Senhor António Augusto Nogueira da Silva, proprietário da afortunada «Casa da Sorte», que tantos rios de dinheiro tem espalhado pelos seus clientes, prometeu também 1.000\$00, e que o Crispino, para o mesmo fim, tem à disposição da Ex.ma Comissão 100\$00. Claro que, aos olhos dos fariseus, a oferta deste último deve parecer irrisória; mas ela é tão grande como a da Viúva do Evangelho, já que ele, como esta, deu tudo quanto tinha...

Na próxima carta, em querendo Deus, voltaremos a este assunto. Por hoje — ó bons Melgacenses! — apenas desejamos chamar a atenção de todos vós para que com a vossa proverbial gentileza e com a vossa nunca desmentida generosidade recebais a digna e honrada Comissão que para tão altruista como humanitária Cruzada vos vai bater à porta.

Recebe-a, pois, e recebe-a dignamente.

Crispino

**Um Artista** — O nosso velho amigo e conhecido Mestre entalhador sr. Abel Augusto Rodrigues (Barrenhas) vem dando os últimos retoques num retábulo para servir de frontal ao altar-mor da igreja Matriz desta Vila, trabalho que ainda não fomos ver, mas pelo que nos dizem todas as pessoas que já o viram fica uma obra de arte, perfeita e bem acabada, podendo figurar na igreja de qualquer grande cidade que não envergonha o artista que a fez. Não nos admira absolutamente nada que assim seja, pois de sobejo conhecemos a competência de Mestre Abel Barrenhas neste género de trabalhos.

O referido retábulo, que é em castanho e em meio-relevo, representa a Ceia de Cristo, copiada da famosa tela de Leonardo de Vinci, ladeada de vadeiras em estilo gótico; só sendo pena que estas não tenham sido entrelaçadas com espigas de trigo, pois que assim ficava simbolizada a Eucaristia. Esta omissão, porém, em nada deslustra o trabalho daquele nosso amigo e Mestre, que está credor de todos os parabéns.

**Mercado semanal** — No mercado que no pretérito dia 6 se realizou nesta Vila, vendeu-se:

Milho a 9\$00, o meio decalítro; centeio a 12\$00, idem; feijão amarelo a 17\$00, idem; batatas novas a 2\$00, o quilo; idem velhas a 2\$00, idem; cebolas novas a 6\$00, idem; galos, galinhas e frangos, desde 35, 25 e 15\$00, cada, respectivamente; ovos a 7\$50, a dúzia; e sardinha a 4\$80, idem. Como novidade, apareceram as primeiras cerejas a 2\$00, o prato.

**Falecimento** — No lugar das Adegas da vizinha freguesia de Rouças e em casa de sua cunhada sr.a D. Beatriz Lopes Cardoso, faleceu, no pretérito dia 1, o sr. Macker Teixeira Pinto, funcionário de Finanças aposentado, que nesta Vila, donde era natural, gozava da estima geral.

A toda a família enlutada, em especial a suas filhas sr.as D. Lídia Judite Teixeira Pinto Duro, casada com o sr. António José Duro, e D. Maria Cristina Teixeira Pinto de Pinho, casada com o sr. José Soares de Pinho, apresentamos sentidos pêsames.

Macker Teixeira Pinto, filho de Artur Napoleão de Matos Teixeira Pinto, natural de Vila-Flor, Bragança, e de Claudina Rosa da Silva, natural desta Vila; neto-paterno de Gaspar de Matos Teixeira Pinto e de Teresa de Jesus Cardoso e materno de Francisco José da Silva e de Josefa Correia Meleiro, nasceu em 1-11-1890; ficou órfão de pai em 17-1-1900 e de mãe em

## Prado, 10

Com o nome de Ladislau, foi solenemente baptizado, em 24 do mês findo, na paroquial desta freguesia, um menino, filho do nosso querido amigo, assinante e digno chefe de Secção de Processos sr. José Henrique Pinheiro Calheiros e de sua Esposa sr.a D. Felicidade Augusta Gomes de Sousa Calheiros. Foram padrinhos o sr. Luís Gomes de Sousa e a sr.a D. Felicidade Pinheiro, respectivamente, avó-materna e tia-avó também materna, que, por residirem em Mocimbeque, foram representados pelos avós-paternos sr. João António Gomes Calheiros e sr.a D. Blademir Lopes Pinheiro Calheiros.

Ao neo-cristão, desejo fozas e as maiores venturas. — Fenómenos feratológicos sempre os houve por toda a parte, mas nunca eles andaram tão divulgados como nos tempos correntes; por isso aqui fica consignado mais um para a coleção:

Há tempos, duma ninhada de pintos do nosso amigo sr. Amadeu Ribeiro, nasceu um que, sendo em tudo perfeito, apresentava a curiosa particularidade de ter duas «cloacas» distintas, bem separadas, dejectando, parece, que por ambas. Teve poucos dias de vida, mas não há dúvida que era um curioso fenómeno.

— Em Lisboa, casou, ou deve estar para casar breve, com a menina Maria Manuela de Almeida, o sr. António Joaquim Gonçalves, filho da sr.a Felizmina Rosa Fernandes e de José Joaquim Gonçalves (Zé da Vicente) já falecido.

Pois que o novo lar seja inteiramente feliz é o que muito lhe desejo.

— Também em Lisboa faleceu ante-ontem, minha prima sr.a Maria de Lurdes Soares Monteiro Rente, filha de António Diniz Monteiro e de Maria dos Prazeres Soares, casada com Manuel Rente e natural desta freguesia, onde nasceu em 10-5-1913.

Paz a sua alma.

(Continua na 4.ª página)



PRODUTOS PARA VINHOS  
APARELHOS PARA ANÁLISES  
MÁQUINAS PARA ADEGA  
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipemar, L.da

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 — 1.º — PORTO  
Telef. 28093 Teleg. Guipemar

14-4-1903. Casou com D. Sofia Lopes, de quem enviuvou em 9-2-1953; foi nomeado secretário da Administração deste concelho em 14-7-1916 e depois funcionário de Finanças, sendo promovido a chefe em 1928 para a Secção de Preencha e Nova.

**Futebol** — No campo do Monte de Prado, realizou-se, ante-ontem, um desafio amigável entre o «Sport Clube Melgacense» e o «São Torcato», de Guimarães, tendo o resultado sido de 4-2 a favor do grupo local. Assistência regular e partida boa de seguir.

**Mês de Maria** — Sempre com grande assistência de fiéis, vem-se realizando todos os dias na igreja desta Vila os exercícios do Mês de Maria, devoção tanto do agrado do nosso povo.

**O tempo e a agricultura** — Continua o tempo seco. Hoje, porém, pairam ameaças de chuva, o que seria um bem... caso se não, prolongasse.

As terras mais secas estão lavradas e as demais vão de vendida; os centeios mostram-se prometedores, e nas vinhas a nascedora de cachos foi boa, mas daqui até às vindimas...

**Peixe fresco** — O nosso amigo sr. José Félix Igrejas, em colaboração com seu genro, sr. Fernando Rodrigues Nabeiro Júnior, vem abastecendo esta Vila de pescado fresco importado directamente de Vila Praia de Ancora, preenchendo assim uma lacuna que há muito existia entre nós. Oportunamente faremos mais largas considerações sobre este momentoso assunto.

**Espectáculos** — Durante a segunda quinzena do corrente mês, o «Cine Pelicano» desta Vila, exhibirá os seguintes filmes: Na tarde e na noite do dia 22, «O grande Mágico» — comédia — filme mexicano com Cantinflas.

E no dia 29, também, à tarde e à noite, «Desejo sob os Olmeiros» — drama forte e violento com Sophia Loren, Anthony Perkins e Burl Ives.

## SOCIEDADE ANIVERSÁRIOS

**FAZEM ANOS:** — Amã-hã à sr.a D. Maria do Carmo Lopes Malheiro e o rev. António Domingues, Abade de Montaria; no dia 17 a menina Isabel Augusta de Araújo e os sr.s dr. Edgar Augusto Ribeiro, Manuel dos Santos Moraes e Valdemar Lourenço de Lima; no dia 18 a menina Maria do Céu Vieites e o sr. Joaquim Lopes Moreira; no dia 20 a menina Maria Leonor Lopes Gonçalves, o sr. João Ferreira Cardoso e o jovem Raúl Arménio Gomes de Sousa; no dia 21 a menina Maria Teresa Rodrigues; no dia 22 a sr.a D. Sara Maria Gonçalves de Barros; no dia 23 a menina Maria Júlia de Castro; no dia 24 as sr.as D. Aida dos Santos Pinto e D. Amábélia da Cunha Sotto Mayor Martins Moreira; no dia 25 as meninas Maria Amélia Solheiro Esteves e Maria Arminda da Cunha Esteves e o menino António Rodrigues de Araújo; no dia 27 a sr.a D. Marieta Adelaide da Mota Solheiro e Mardureira; no dia 28 as meninas Margarida Alves e Rosa Maria Magalhães Machado Martins Lourenço, e no dia 31 as sr.as D. Amábélia da Cunha Sotto Mayor Martins Rodrigues e D. Maria Amélia Pereira Inácio, o sr. Justiniano Gonçalves Ribeiro e a menina Maria Fernanda de Sousa Calheiros.

**FLORES PRIMAVERIS** — Acompanhada por algumas condisciplinas do Colégio que frequenta, esteve há dias em Calvão, de visita a suas avózinhas, a gentil menina Maria Arminda Solheiro Pinto, dilecta filha do nosso muito amigo sr. Artur do Cão Pinto e de sua Ex.ma Esposa sr.a D. Clarisse da Mota Solheiro Pinto, do Porto.

**JOÃO H. GONÇALVES** — Em passeio de regresso, seguiu, no pretérito dia 11, para França o nosso muito amigo sr. João Hilário Alves Gonçalves. Boa viagem, que goze muito e que tenha feliz regresso é o que lhe desejamos.

## Agradecimento

A família de ANTÓNIO MANUEL GONÇALVES, recentemente falecido na freguesia de Paderno, vem por este meio, muito reconhecida e agradecida a todas as pessoas que lhe testemunharam a sua amizade, associando-se a sua dor, e pedindo desculpa de qualquer falta, que, só involuntariamente se podia ter cometido, incluindo as motivadas por falta de endereços.

A FAMÍLIA



## Melgacenses! Em frente!

(Continuação da 1.ª página)

que a não traíram. Venham! E no Terreiro do Paço, onde pulsa muito do coração de Portugal, façam sentir a vossa presença, alheios a interesses particulares e desprezando, é o termo, os grãos de areia que possam pretender emerrar uma máquina que começa a produzir e que tão enfiada esteve durante largo tempo, parada, até mesmo a dominá-la quem as autoridades do País vizinho, tiveram de chamar à ordem. Pecados que não são nossos e que todos sabemos, possivelmente, a quem caberá o «mea culpa»... Venham!

E que os velhos do Restelo, um ou mais,, que sempre os houve, fiquem lá no alto da torre de menagem castelar, incrédulos, repontões, venenosos!

Melgaço precisa, entre várias coisas, do seu Hospital, porque o que tem, repete-se, apesar de todo o carinho, boa vontade e dedicação, sacrifício e abnegação dos que o servem, não está capaz.

E não haja, numa coisa que é de todos e para todos, a mínima ponta de ciume, porque é ele que faz e não eu; porque são eles que se abalaçam e não nós; porque são os duma cor e não da nossa.

Acabe-se duma vez, para sempre, com a moléstia de, sempre que se pretende coisa nova ou melhoramento, se levante uma corrente contrária, vinda não se sabe de onde, para que as coisas parem, para que a discussão alastre, para que se dividam, se possível, os homens nacionalistas e vamos lá, da frente do 28 de Maio! Acabe-se com isto! Se preciso, chame-se a atenção de quem de direito...

Melgaço precisa do seu Hospital, como das suas Escolas, como da Casa dos seus Magistrados! Trilogia, que nos propomos defender.

**Dr. Abel Varela e Seixas**

### PRADO, 10

(Continuação da 2.ª pág.)

—Na mesma cidade, acaba de embarcar por via aérea para Lourenço Marques, com sua Ex.ma Esposa e gentis filhos, o nosso bom amigo e distinto médico-cirurgião sr. dr. Edgar Augusto Ribeiro.

—Vinda de França, está em Santo Amaro a gentil menina Augusta Barreiros, filha do sr. Joaquim Luis Barreiros e da s.ra Rosa de Oliveira, do mesmo lugar.

—Para Lisboa, onde foi acompanhar sua esposa para tratamento clínico, está o nosso particular amigo, assinante e digno cabo da Armada sr. Manuel José Gomes de Sousa.

—E, para terminar, uma boa notícia: Começaram já os trabalhos da abertura das trincheiras para assentamento da canalização do abastecimento da água a vários lugares desta freguesia; e, na Gândara, vem sendo também construída a respectiva caixa de descarga para o mesmo fim. E' ou não uma boa notícia...? — C.

### «O MEU FICHEIRO»

(Continuação da página 4)

Outro exemplo:—Armas dos Moreiras (de Fernão Moreira de Perangal)—De azul, com faixa dentelada de prata, acompanhada, em chefe, duma estrela de ouro, de oito pontas, e em ponta duma cabeça de molro, cortada em sangue e com turbante fretado de prata. Timbre: um leão de azul, sainte, armado de vermelho e com a estrela do escudo na espádua.

E, assim, as armas dos Barros leem-se:—De vermelho, com três bandas de prata, carregadas (carregadas sr. A. E.) de nove estrelas de ouro, de seis pontas, postas:—1-3-3-2. Timbre: um bastão de vermelho e outro de azul, passados em aspa e carregados de cinco estrelas do escudo.

Tal qual estão na Casa de Várzea...

MÁRIO

### Rouças, 10

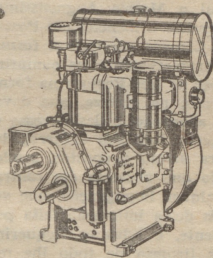
A sete do corrente, baptizaram-se em matrimónio o Sr. Filário José Augusto Rodrigues, digno guarda-fiscal em Costa Nova, Ilhavo e Maria do Nascimento Alves, do lugar da Igreja desta freguesia. Aos noivos, os nossos parabéns, com votos de muitas felicidades.

No dia 8 do corrente foi baptizada uma menina com o nome de Ana, filha de Manuel Maria Afonso e de Margarida Augusta da Costa, do lugar de Requeijo. Foram padrinhos os Srs. José Maria Esteves e sua esposa, Sra. Ana Maria (Domingues, ds Castro) L. Barreiro, agora residentes no lugar de Requeijo, sendo muito estimados nesta freguesia. E outra menina, com o nome de Maria Alice, filha do sr. Manuel Luiz Domingues, digno guarda-florestal e de sua esposa, sra. Laurinda de Lurdes Lourenço, de Ovar, Leiros. Foram padrinhos os Srs. Vasco da Gama Afonso e sua filha, Luiza de Fátima Afonso, que brevemente seguirá para o Canadá, a juntar-se ao seu marido, to dos também aqui muito estimados.

Aos neo-cristãos, a seus pais e a seus padrinhos, os votos de muitas felicidades.

(Continuação da 4.ª pág.)

## ARMSTRONG



MOTORES DIESEL ARMSTRONG

DE 6 A 33 CAVALOS  
ARREFECIMENTO POR AR  
ARRANQUE A FRIO SEM CIGARRO

CENTENAS DE MOTORES A TRABALHAR EM PORTUGAL

LEVES - ECONÓMICOS - ROBUSTOS

Em todas as regiões do país temos motores  
cujos possuidores dão referências  
sobre o funcionamento, economia, etc.

## ESCOL

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 510 - PORTO - TELEF. 24800

### NOVOS ASSINANTES

O carinho dos nossos amigos em redor de «A Voz de Melgaço» não esmorece, antes pelo contrário: A prová-lo o constante número de assinantes que se inscrevem e aos quais desejamos patentear o nosso vivo e profunda agradecimento.

Chegaram-nos, nos últimos dias, mais os s.r.s Raul José Armada e Silva, Constantino da Silva, América Esteves, Mário Gonçalves, Manuel Fernandes, D. Maria de Lourdes Guerreiro, Bento Alves, José Augusto Gonçalves, D. Julieta da Conceição Costa, e José Maria Esteves.

Obrigado a todos. Que o entusiasmo não esmoreça, eis o que a todos pedimos!

### POR SANTA RITA, 11 DE MAIO

Algumas boas notícias

O Sr. Justino, de Paderne, já pôs aqui a telha precisa, para se cobrir a casa da mesa, ainda antes da festa, como desejamos. E' já um pouco tarde.

Nós não temos culpa:—orçamentos, ajusta, facturas e este mal crónico das nossas obras, a falta de dinheiro, impõem-nos uma moderação que não está bem nos nossos hábitos.

Também já estamos a preparar a festa, que esperamos seja muito grande, neste ano.

Vem pregar Sua Paternidade Rev.ma o Senhor Dom Abade do Mosteiro de Singeverga e, com ele, vem a coro dos monges, num total de 30 vozes, coro este que tem sido muito apreciado em todo o país e na rádio. Pois este ano, se Deus quiser, vem aqui.

Estamos já a encher o terreiro, o que nos vai custar muito. Lá andam os trabalhadores, cheios de boa vontade.

Os donativos, esses também vão chegando, não tanto como era preciso, mas, graças a Deus, o necessário, para nos dizer que a obra tem de ir por diante.

E assim, do sr. José Bento Fernandes, de São Paio, mais 100\$00; do sr. David Teixeira, da vila, mais 20\$00; da s.ra Ermantina Esteves, de São Paio, 20\$00; do sr. Manuel Gonçalves, da Costinha, actualmente em França, mais, 1.000 francos; do nosso mordomo, mais 550\$00; da menina Deolinda da Cobana, mais 20\$00 e da s.ra Maria de Lurdes Guerreiro, daqui, do Crasto, actualmente em França, mais 1.000 francos e o pedido de que lhe mandemos o nosso jornal, bem como a «Voz da Fátima», pedido que muito gostosamente já satisfizemos.

E graças a Deus! Estamos nas vésperas da festa e por isso os amigos de Santa Rita estão a guardar-se para essa altura. E nós precisamos tanto... O nosso Mestre Baptista, que aqui deixou uma obra de vulto e perfeita, está a esperar-nos pelo dinheiro.

Pois, graças a Deus!

Encontramos, ontem, o nosso engenheiro sr. Mário Leitão, que já tem mais plantas feitas, como o anteprojecto do «Lar dos Pobres» e a nova igreja de Nossa Senhora, a Rainha do Mundo.

E nós que estamos com uma vontade de começar... Vão apontando na vossa agenda o que vos falta, para subirdes cá no dia da festa.

Há já mais que ver e o nosso mestre Barrenhas já lá tem o altar que se comprou em Paredes de Coura, por 5.000\$00.

Ainda bem.

### QUINTA

Vende-se na cidade de Braga, linda casa de senhorio, com chafage e quartos de banho, grande adega e mais instalações agrícolas. Casa de caseiro, Pomares e bons montados com pinheiros. Rende 20 carros de pão e 20 pipas de vinho, largas possibilidades de aumento.

Informa Sebastião Santos da Cunha, L.da.  
R. D. Diogo de Sousa, 35—Braga.

## Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL DE RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 ( P. P. C. ) 7 Linhas  
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 ( P. P. C. ) 5 Linhas  
AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — PENICHE — FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

## Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

**GENTE E COISAS  
DE  
"O MEU FICHEIRO"**

**FARPAS DE DIAMANTE**

Muito me ri, Amigos, com aquela caricatíssima facécia:— «Voai Frechas Douradas, esboçai sobre Prado e cumpri o vosso dever enchendo de vergonha e ridículo o maior analfabeto da região... etc., etc.»

O que piadão e que santíssimo remédio para desopilar o fígado, o baço e quejandas viscerais!... O falecido António da Camília não era capaz de dizer mais nem melhor...

Se eu navegasse nas águas do sujeito, também podia agora dizer:— Voai farpas diamantinas, esboçai sobre a Calçada, e ide irritar o apêndice e causar risos de crócea cor ao analfabeto-mor da Vila de Melgaço e seu termo, etc., etc. e etc. Mas tal não faço, porque, além do mais, como aconteceu comigo, podia fazer rir o guomozinho e eu... não sou bobo.

Por isso, cá vão banderillas:

Abramos Melgaço Sentinela do Alto Minho, esse «imorredouro monumento... etc., etc.» (presunção e água benta cada qual toma a que quer, e o sr. A. E. não deixa ficar seus créditos por mãos alheias...) e, na página 209, apreciemos este petit bijou:

«No arranjo para o recrutamento das companhias (das Ordenanças) as freguesias não foram distribuídas integrais, por duas apparecerem amputadas: a de Rouças e a de Paços. Aquela cedeu à da Vila o lugar de Cabreiros e Chaviães levou à de Paços o lugar de Viladraque».

Agora também eu digo:— pero que barbaridad señor miol!..

Nada de confusões. A freguesia de Rouças não cedeu coisa nenhuma à da Vila pelo simples motivo de fazer parte da Companhia desta. A Companhia de Chaviães é que sim, é que levou à de Rouças aquele lugar de Cabreiros e também o de Viladraque à de Paços. E assim é que está certo...

E diz o mãos-rotas, na página 207 do libresco citado:

— «Leitor! O que a mim tanto custou a alcançar, dou-te eu agora de graça...». De graça... por 50\$00, acrescente-se.

Caramba, amigos! que as asneiras estão pela hora da morte...

Abramos agora esse outro imorredouro monumento de... etc., etc., ainda quentinho e a escorrer tinta do prelo, Melgaço e as Lutas Cívicas e em sua página 49 apreciemos este plianterie:

«E a história de Melgaço importa conhecer estes documentos, tanto por um passo se encontrar o nome do fidalgo Barros, que em Várzea senhoriou a Casa da Torre em cuja parede do norte mandou colocar suas armas—de vermelho, três bandas de prata, acompanhadas de nove estrelas, de seis pontas de ouro—1-3-3-2.»

Aqui cabe à maravilha a resposta que o pintor Appelles deu ao sapateiro que depois de lhe criticar a chinela dum seu quadro, se propunha criticar o restante:—Ne, sutor, ultra crepidam...

Claro que lhe não vou corrigir a má construção da frase—digna dum escolar das primeiras letras—a qual, por deslocação daquela vírgula, ficou aleijadinha de todo... pois fica-se só a saber que as estrelas tem seis pontas de ouro, mas o corpo propriamente dito das mesmas... esse... como se trata das armas dos Barros... talvez seja de terra-cota...

Não. O grosso da asneira não está aqui; mas... ali, onde ele nos diz que as bandas são acompanhadas de nove estrelas, etc., etc.

O sr. A. E. pegue agora na sebenta e tome nota da lição-zinha:

Em heráldica, uma banda—e quem diz uma banda diz uma contra-banda, uma barra, uma faixa, etc., etc.—acompanhada de quaisquer peças, faz tanta diferença dessa banda carregada das mesmas peças como o vinho faz da água. Diz-se que uma banda é acompanhada, por ex., de certo número de estrelas se estas forem colocadas à margem da mesma banda; isto é: no campo. Pelo contrário, diz-se que uma banda é carregada de estrelas se estas forem colocadas sobre aquela.

Um exemplo:—Armas dos Cordeiros (uma variante)—De verde, com banda de prata, carregada de três lunéis de vermelho e acompanhada de seis cordeiros de prata, acantonados. Timbre: um cordeiro do escudo.

(Continua na 3.ª página)

**Aqueles «Ricochetes»...**

(Continuação da 1.ª página)

Percia e da India &ª Como administrador da pessoa, e bens do Príncipe Dom Joze meu sobre todos muito amado e prezado filho Duque de Bragança, e Príncipe do Brazil:— Faço saber aos que esta minha carta patente virem, que attendendo a Luiz Caetano da Gama e Souza me representar achar-se vago o posto de Capitão mor das Ordenanças da Villa de Melgaço por dezesistencia, que delle fez seu Pay Pedro de Souza da Gama, e porque era huma das pessoas mais nobres, abundante de bens, e dezentereçado, sendo alias dos que não costumavão vexar o povo, por cujas circunstancias me parecia merecedor do dito do qual me pedião lhe fizece merce por meu Decreto o que sendo visto por mim: Hei por bem fazer-lhe merce do dito posto de Capitão mor da dita villa de Melgaço de que dezistio o dito Seu Pay, não obste o Regimento do S. t. Rey Dom Sebastião, que despoem o contr.º no provimento dos postos militares do Est.º de Bragança, o qual exercitárá emquanto eu não mandar o contr.º e com elle gozará de todas as honras, Privilegios, Liberdades, izenções, franquizas e prerrogativas que em rezão delle lhe pertencem. Pello que Ordeno ao Governador das Armas da Provincia do Minho o honre, respeite, tenha, conheça por tal, o deixe servir, e exercer, como nesta se declara: E mando ao Sargento mor das Ordenanças do dito districto, Capitães e aos mais off.ºes sub-alternos dellas, lhe obedeçam, e cumprão suas Ordens quanto ao meu serviço, sendo elle tambem obrigado a cumprir com todas as que pellos Cabos Superiores ao seu posto lhe forem dadas e para o entrar a exercer lhe será dada na Cam.ª da mesma villa posse, e primeyro o juramento dos Santos Evangelhos, como he estillo e esta se cumprirá tão inteyra mente como nella se contem sendo paçada lhes foi mostrada huma Ordem da Juncta da Serenissima Casa de Bragança, pela qual Sua Magestade Fidelissima lhe Determina fazer proceder á Eleição do Posto de Capitão Mor desta referida Villa, e seu Districto, vago por fallecimento de Luiz Manoel de Sousa Gama: e dizendo-lhes, que para o mesmo fim tinha destinado o dia de hoje, e mandado affixar Edital com declaração deste mesmo dia, e hora, para correrem os votos, na forma do Regimento do Senhor Rei Dom Sebastião sempre practicado nas Terras da dieta Serenissima Casa, e Estado de Bragança: Declarou aos ditos officiaes da Camara, que devião nomear tres Pessoas da melhor Nobreza, Christandade, e desinteresse desta Villa, e seu Termo para huma dellas, qual a Mesma Augustissima Senhora For servida escolher, exercitar o mencionado Posto; guardando elle ditos Officiaes da Camara em tudo a formalidade do sobredito Regimento. E prometendo elles cumprir todo o referido, passarão a nomear as tres Pessoas na forma, e maneira seguinte digo Regimento; na certeza, que devendo estar instruidos, e pessoas da abonação, e desinteresse dos muitos Pertendentes, que occorrem; lhes fica encarregada a escolha dos mais henemeritos para serem propostos, sendo responsaveis a Sua Magestade pelo que obrarem em contrario, e tendo de responder sobre qualquer impugnação, que sobrevenha a este respeito. E depois desta intimação feita pelo dicto Doutor Corregedor Presidente, e lidos os Requerimentos pella chancelaria, a qual por firmeza de tudo lhe mandey dar por mim assinada e sellada com o sello de minhas armas. Dada em Lx.ª aos dezanove de Julho do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil sette centos quarenta e nove.

A Rainha

... Mas então, perguntará agora o Leitor, este documento, que o sr. A. E. garante ser cópia do original, é a carta-patente que, em 19-7-1749, nomeou Luis Caetano de Sousa Gama capitão-mor das Ordenanças de Melgaço?... Como se explica então que no meio dela appareça outra que só havia de ser lavrada 50 anos depois, quando já aquele capitão-mor não era do número dos vivos, como se pode ler no próprio texto intruso...?!

Quanto a D. Margarida Correia Feijó, conseguiu ampliar a asneira, o que é já uma grande vitória, pois eu já não lhe vislumbrava espaço para onde a mesma se pudesse estender...

MARIO

**AGENTE PRECISA-SE**

**Em todo o País, para tratarem junto dos Lavradores, Automobilistas, Comerciantes, Proprietários e Industriais; assunto de interesse. Trabalho fácil e bem remunerado.**

**AUTO PREDIAL, R. Guedes Azevedo, 131 — PORTO**

**Curso do lubrificadores**

(Continuação da 1.ª página)

nicos da Companhia, proferiu uma interessantíssima palestra a todos os subagentes e revendedores do distrito, sobre a composição e applicação, bem como função, dos óleos e massas lubrificantes. A referida palestra interessou vivamente quantos a escutaram, dada a clareza e poder de expressão do competente técnico. Finalmente, os Agentes Centrais no distrito ofereceram a todos um almoço de confraternização no Hotel de Santa Luzia, falando aos brindes os srs. capitão Gáspar de Castro, que agradeceu ao sr. Leonar do Vasconcelos a magnífica lição que para todos, tinha constituido a sua palestra e lhe pediu fosse interpretado, em Lisboa, junto da Direcção da Empresa, do agradecimento da Agência Central; e Leonar do Vasconcelos, que se congratulou com os resultados obtidos, e agradeceu as atenções que os activos Agentes Centrais da SACOR tinham dispensado a todos, levando os requintes da sua gentileza ao oferecimento daquele óptimo almoço em tão maravilhoso ambiente. Calorosas saúvas de palmas applaudiram as palavras dos dois oradores.

Enfitecendo a realização do Curso de Lubrificadores, pela inequívoca utilidade que dele advirá, presta-nos formosos votos pelas prosperidades da importante Companhia que o promoveu e daqueles que lhe prestam a sua colaboração técnica e comercial.

**Rouças**

(Continuação da 3.ª pág.)

Para o Porto, onde se encontra internada no Hospital de Santo António, seguiu ontem a Sra.ª Teresa Fernandes, de Surribas, que ali vai sujeitar-se a uma operação. Estimamos as melhoras da enferma e faz-mos votos por que logo volte curada, para a sua terra.

Para umas barragens da Beira Alta, seguiu há dias, o nosso bom amigo, Sr. António Vaz, de Loviô acompanhado da sua esposa e filha, que ali vão fixar residência como cipataz das referidas obras.

Para as Ferro-Minas de Moncorvo seguiu há dias, o nosso bom amigo, Sr. Mameel Alves de Castro, de Cavaleiros, que aqui veio passar umas férias, junto da família.

De França, vindo passar um mês com sua família, chegon, há dias a Paços, o nosso bom amigo, Sr. António Augusto Afonso. Abracemos o bom amigo.